

ATA 17/06-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – EXTRAORDINÁRIA

Aos seis dias do mês de setembro de 2006, tendo por local o auditório da Secretaria Municipal de Saúde, na Av. João Pessoa, 325, e com início às 18:10 Hs realizou-se Plenária **EXTRAORDINÁRIA** do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, para tratar da seguinte Pauta: **DESTINAÇÃO DE VERBA, ORIGINÁRIA DO PROGRAMA MUNICIPALIZAÇÃO SOLIDÁRIA, PARA PAGAMENTO DAS MENSALIDADES DE MAIO, JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2006, TOTALIZANDO R\$240.000,00, AO HOSPITAL VILA NOVA, REFERENTE CONVÊNIO DST-AIDS.** Estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares. 1)Nei Carvalho, 2)Oscar Paniz, 3)Riograndino de Oliveira, 4)Ivo dos Santos Fortes, 5)Ione Terezinha Nichele, 6)Maria Encarnacion Morales Ortega, 7)Elen Maria Borba, 8)Mariza de Fátima Waschburger, 9)Heloísa Helena Rousselet de Alencar, 10)Eliomar Rodrigues da Rosa, 11)Maria Geneci Macedo Silveira, 12)Tânia Ledi da Luz Ruschisque, 13)Nauro Aguiar, 14)Maria da Graça Labrea, 15)Alair Rosinete Silva, 16)Jairo Tessari, 17)Alcides Pozzobon, 18)Denise Aerts, 19)Deoclides de Almeida.. Como Conselheiro Suplente estava presente o Sr. Paulo Stoelben. O Coordenador, OSCAR PANIZ, informa que a Pauta hoje é específica, não sendo tratados de outros assuntos. Inicia historiando rapidamente da necessidade da Plenária e que pelo Regimento Interno do Conselho, como era Extraordinária, tinha que haver a Convocação com 4 dias úteis de antecedência e assim coincidiu nesta véspera de feriado. Registra o recebimento de documento do Gabinete do Secretário confirmando solicitação de Plenária Extraordinária, para tratarmos deste assunto do Vila Nova. Registra também documento da Comissão de DST-AIDS deste Conselho, a qual se manifesta favorável aos pagamentos das Parcelas em atraso (Documentos em anexo à Ata, na Secretaria do Conselho). Diz que sobre a renovação do Convênio, isto está sendo encaminhado pela Comissão de DST e que possivelmente já será apresentado algum encaminhamento na Plenária do dia 14 de Setembro, Quinta-feira próxima. Solicita o Coordenador que a Sra. MIRIAM WEBER, que representa o Gestor na Comissão, faça um breve relato de como estão os encaminhamentos e após o Sr. GILBERTO BUJAK, do Financeiro, falará sobre a origem dos recursos. Inicia então a Sra. MIRIAM, dizendo que já vem, há uns 3 meses, junto com a Comissão de DST-AIDS analisando a questão, não só do Vila Nova, mas a questão dos doentes que o município paga. São 40 leitos para doenças de AIDS. Se fez uma série de avaliações e se viu que há uma série de necessidades de adaptação. Houve um pedido da Comissão de DST que a gente entrasse em contato com outro Hospital. Atrasamos um pouco o processo, até para aguardar o retorno deste Hospital, que seria o Beneficência Portuguesa. Apesar de todas as insistências que tivemos e não veio resposta formal, começou-se a trabalhar sobre um Plano de Trabalho, junto com a Comissão e também chamamos o pessoal do Vila Nova. A rigor este Plano de Trabalho foi construído não especificamente para o Vila Nova, mas como a gente entende, tanto a Coordenação de DST-AIDS, como as ONGs, de como deve ser o atendimento para doenças de AIDS em um Hospital. Nas 2 últimas reuniões houve um Parecer favorável da Comissão de DST-AIDS para que a gente renove, provisoriamente com o Vila Nova, para que nesse período ele tenha condições de se adaptar às exigências que a Comissão vem fazendo. Na última reunião o pessoal do NEP (Núcleo de Estudos da Prostituição) tem duas pacientes internadas lá e relatou que já há uma mudança significativa do atendimento dos pacientes de AIDS no Hospital. Paralelamente a isso também a gente, quanto Coordenação de DST, viabilizou para que tanto a Assistente Social, quanto a Psicóloga do Vila Nova, pudessem estar fazendo uma Capacitação nos nossos Serviços de DST, no Posto dos Comerciantes, para se uniformizar este acompanhamento. Então o Parecer da Comissão é de que renove provisoriamente, dando um tempo para o Hospital se adequar nas combinações que

51 foram feitas na Comissão. O Coordenador encaminha a palavra ao Sr. GILBERTO
52 BUJAK, para falar sobre as origens dos recursos. Este inicia dizendo que o Convênio é
53 do Estado. É uma conta da Municipalização Solidária, do qual, como a gente esta fazendo
54 aqui, tem que ir à Plenária todos os pagamentos. Existia uma Plano de Aplicação para
55 o pagamento desta verba de R\$60.000,00 ao Vila Nova. Devido as dificuldades
56 financeiras que a gente está enfrentando no Fundo Municipal. Pedimos a autorização
57 para o Conselho Municipal para que as parcelas dos meses de maio, junho, julho e
58 agosto de 2006, no valor de R\$60.000,00 fossem pagas pelo Convênio da
59 Municipalização Solidária. A partir daqui para frente, como o Contrato venceu em 31 de
60 agosto, vamos ter que ver como iremos fazer. Se manifesta o Conselheiro NEI
61 CARVALHO, que faz parte do grupo, que juntamente com o Gestor, está preparando
62 uma proposta de aplicação dos recursos depositados na Municipalização Solidária. Inicia
63 dizendo que sistematicamente se tem feito pagamentos ao Convênio do Vila Nova com
64 recursos da Municipalização Solidária. Entendemos que o Vila Nova é um Hospital igual a
65 todos os outros e esses pagamentos deveriam ser incluídos no Teto do Município. Os
66 recursos aprovados, nos Projetos que nós tínhamos, era até o ano de 2002. Nos anos de
67 2003, 2004 e 2005 nós não fizemos pactuação para que fosse garantido esse Contrato
68 com o Vila Nova, com recursos da Municipalização Solidária. Não sabemos como foi feito.
69 Qual a origem dos recursos. Entretanto agora, com necessidade enorme que se está
70 tendo com a falta de recursos para pagamento, veio o Gestor até o Conselho e fizemos a
71 negociação, em função da urgência que tinha-se do pagamento do Vila Nova. Resolveu-
72 se então encaminhar esta solicitação à Plenária, extraordinária. Está sendo renegociado
73 na Comissão de DST-AIDS a questão da ampliação do Convênio até dezembro, que seria
74 um Termo Aditivo, de Setembro a dezembro. Tem agora uma Segunda discussão sobre
75 os recursos para estes 4 meses, que a gente vai negociar, para apresentar na Plenária do
76 dia 14 de Setembro. Diz o Conselheiro NEI CARVALHO que a partir do ano de 2007 estes
77 pagamentos têm que entrarem no Teto Financeiro de Porto Alegre pois não podemos ficar
78 com um Hospital que atende igual aos outro e ficamos dependendo de o Estado querer ou
79 não pagar o que deve ao Município. Quem se manifesta é o Conselheiro JAIRO TESSARI,
80 que como representante dos Hospitais Filantrópicos diz que ouviu o NEI trazer a
81 observação dizendo que considera que o Vila Nova devia ter um tratamento igual aos
82 outros. Mesmo representando os Hospitais eu não concordaria com isso. Quero ser
83 solidário com o Vila Nova e achar, que se realmente está com problemas, vamos deixar
84 que se resolva o problema da forma que haja para resolver, até porque que eu gostaria
85 é de quando outro Hospital tivesse uma dificuldade muito grande, que a gente pudesse
86 ser solidário. Não estou entendendo muito bem a discussão. Existem dois Programas no
87 Estado. Um do Governo anterior, chamado Municipalização Solidária, que este Governo
88 Estadual atual mudou para Município Resolve. Estamos falando disso. O meu
89 questionamento é assim. Tem um Programa Município Resolve e tem um outro, Parceria
90 Resolve, que é o antigo Saúde Solidária. O Parceria Resolve está extremamente
91 atrasado. Nós recebemos dia 11 passado, a primeira parcela dos recursos de 2006. E
92 sei que o que os Municípios recebem, esta muito mais atrasado. Então, o que eu estou
93 questionando é a destinação de um recurso virtual. Que se pronuncia é a Conselheira
94 HELOÍSA ALENCAR, que diz ter dois questionamentos, que não compreendeu. Quando
95 o GILBERTO falou, eu entendi que existe um Plano de Aplicação, com a destinação
96 destes recursos do Vila Nova. O NEI, quando falou, disse que o último Plano em que
97 foram negociados os recursos do Vila Nova, foi em 2002. O Convênio foi renovado no
98 ano passado, em um momento desta Gestão. Com que recursos se contou para pagar o
99 Convênio até agora? Responde o Sr. GILBERTO que os recursos foram do Fundo
100 Municipal de Saúde. Acrescentando que parte do que foi pago neste ano foi, com

101 aprovação deste Conselho, recursos da Municipalização Solidária e parte, podendo
102 descrever, do Fundo Municipal de Saúde. De 2005, para frente, não posso precisar mas
103 podemos verificar, vários meses foram pagos com dinheiro do Fundo, do Teto, tendo em
104 vista que não passou pela aprovação do próprio Conselho. Retoma a Conselheira
105 HELOÍSA ALENCAR, dizendo que era este o esclarecimento que queria ouvir, ou seja,
106 que o recurso usado para pagar algumas parcelas do Convênio com o Vila Nova foi o
107 recurso federal. O Convênio quando foi feito não estava amarrado à Municipalização
108 Solidária, como não poderia estar. Então foram utilizados recursos de outra fonte para
109 pagar algumas parcelas. O Coordenador OSCAR PANIZ encaminha a palavra à Dra.
110 SAMIRA, que inicia dizendo que da Assistência estes recursos não poderiam terem sido
111 usados e não foi. São dois recursos. Um é da Assistência, que é pago o valor da AIH e o
112 outro é o “plus” este que é o R\$60.000,00, que é dinheiro do Tesouro. Eu entendi a
113 pergunta que tu fizeste. Se nós estávamos usando o dinheiro da Assistência, de Média e
114 Alta Complexidade para pagar estes R\$60.000,00. Não, não foi. Intervém o Sr.
115 GILBERTO BUJAK, dizendo que deve de estar havendo uma confusão. Este dinheiro
116 que vem de Brasília, nós recebemos do Fundo Nacional, que é o Teto e que é para
117 pagar, conforme negociação da Bi-Partite, 95% para Prestadores. O que eu estou
118 dizendo para os Senhores é que desta conta 58043., do Banco do Brasil, que é o dinheiro
119 do Teto, se pagou sim parte deste valor de R\$60.000,00 pelo Fundo. Porque? Porque não
120 foi aprovado em Plenária pagar o Convênio pela Municipalização Solidária. A partir deste
121 ano, como eu fui conhecedor do Convênio. Eu não o conhecia ele. Solicitei autorização,
122 como é o correto fazer, para o Conselho, se eu posso pagar ou não, porque não tenho
123 recursos no Fundo, na Conta 58043. Se é Assistência de Média ou Alta, não me compete.
124 Estou falando em termos financeiros. Fala o Conselheiro JAIRO TESSARI, dizendo que
125 começou manifestando solidariedade ao Vila Nova, em nome dos outros Hospitais
126 Filantrópicos, mas não posso fazer isso quando agora estou sabendo que se está tirando
127 dinheiro dos outros para dar ao Vila Nova. Porque se é o dinheiro do Teto Federal e está
128 tirando para pagar um Convênio que tem com um Hospital, além do Teto, pois o Vila Nova
129 está recebendo suas AIHs. Então queria dizer que isso é complicado e assim não sou
130 favorável pois está tirando dinheiro de um para dar à outro. E como é que fica a
131 Prestação de Contas? Se manifesta novamente o Sr. GILBERTO BUJAK, esclarecendo
132 que 95% somos obrigados a pagar para Prestadores. Está gravado. Não estou fazendo
133 nada diferente. Sobram 5%.. Destes 5%, de 17 milhões, eu estou usando para pagar o
134 Serviço do Vila Nova. Estou dizendo que deste valor se usou parte, em 2005. Não foi todo.
135 Eu comecei em Julho de 2005 na Secretaria da Saúde. Posso fazer um levantamento
136 para o Sr. para saber de qual a fonte que saiu. A partir deste ano estou pedindo
137 autorização para este Conselho, tendo em vista que o 5% do Custeio não esta dando
138 conta. Não estamos conseguindo pagar PSF, Luz, etc. Então estou pedindo autorização
139 do Conselho para pagar. Intervém o Conselheiro NEI CARVALHO para dizer que para o
140 ano de 2004 também houve pactuação com o Conselho, no valor de R\$750.000,00 para
141 pagar o Vila Nova. Quem se manifesta é o Dr. EDUARDO ELSADE, Gerente de
142 Regulação de Serviços em Saúde, dizendo que gostaria de esclarecer algumas coisas.
143 Primeiramente não concordo com o TESSARI de que se está usando dinheiro de outros
144 pois na realidade este Convênio da AIDS é um “plus” para o Vila Nova, até porque é um
145 ônus tratar estes pacientes. E os outros Hospitais não querem. Se os outros Hospitais
146 quiserem, estamos em aberto. É bom lembrar disso. Acho que esta gritaria é meio injusta.
147 Em segundo lugar, o pessoal está perguntando se a gente poderia fazer este Convênio
148 com recursos do Fundo. Poderia sim fazer com recursos do Teto. Cabe ao Gestor, em
149 combinação com o Conselho Municipal de Saúde, dar uma suplementação aos Hospitais,
150 ou a um Hospital, por um ônus que receba. Tratar pacientes com AIDS, causa

151 problemas com outros pacientes, dificulta o fluxo. Tem uma série de inconvenientes e que
152 a gente precisou fazer um Convênio, que vem de Gestões anteriores, e que vem-se
153 mantendo. Estamos usando este dinheiro da Municipalização Solidária porque ele existia
154 e a gente está com dificuldades. Porto Alegre está cumprindo a risca com a Legislação.
155 Estamos no limite do nosso Teto. Estamos com dificuldades na relação com os outros
156 municípios na Bipartite. Estão querendo refazer a PPI. Pegar dinheiro da Assistência de
157 Porto Alegre. Estamos nesta parceria, estabelecida com o Conselho Municipal de Saúde,
158 dividindo as questões e as dificuldades que se tem. Na medida que se pretende honrar os
159 Contratos, como os temos honrado com dificuldades, com todos os Prestadores o
160 BUJAK esta fazendo um esforço tremendo para isso. Por isso contamos com a Parceria
161 do Conselho para utilizar este recurso, que já esta na conta, para honrar este Convênio
162 com o Hospital Vila Nova. Fala a Dra. DENISE AERTS, dizendo que este Convênio
163 começa com um repasse da Secretaria Estadual, para o Fundo Municipal de Saúde,
164 específico, para este fim. E a SAMIRA esta lembrando que isso, quando teve origem, era
165 Municipalização Solidária. Este repasse cessa ao longo do tempo. Então, NEI, não sei se
166 no meio desta história se perde a origem. Inicialmente, em 1999, eram 70 leitos. É aquilo
167 que o EDUARDO falou que nenhum outro Hospital se ofereceu em aceitar o
168 atendimento destes pacientes. Se nós tivermos que trocar realmente este Convênio,
169 vamos precisar sensibilizar outros Hospitais, para que aceitem outro tipo de paciente.
170 Continua o Dr. ELSADE, dizendo que sobre isso cabe até uma discussão na Bipartite,
171 porque a gente sabe que tem que comprometer estes recursos, já que originalmente era
172 um Convênio com recursos estaduais e assim como outros vários recursos foram cortados
173 ao longo dos meses, acho que pode sim e deve ser usado recursos da Municipalização
174 Solidária e a gente tem que ir na Bipartite exigindo que o Estado coloque mais recursos
175 para se garantir este Convênio. Se manifesta a Conselheira MARIA ENCARNACION,
176 dizendo que tem dúvida se os outros Hospitais estão recebendo normalmente, porque é
177 só com o Vila Nova que dá problema, é só com ele que se está atrasando sempre. Agora
178 se vai avaliar a renovação do Convênio e só se vê reclamação e mais reclamação do
179 Hospital. Primeiro tinha dinheiro e agora não tem mais. Fizeram o Convênio no ano
180 passado e não consultaram ninguém. Quando se faz Convênio é porque se tem dinheiro
181 em caixa. Fala a Conselheira HELOISA ALENCAR, dizendo que primeiramente quis
182 esclarecimentos e agora quer se posicionar. Não gosto de reunião extraordinária para
183 discutir este tipo de coisa pois não nos preparamos para este debate. Como a gente fez
184 discussão na outra reunião sobre os recursos para a obra do HPV, tivemos que aprovar
185 emergencialmente em função na urgência. Bom, a partir dali, inclusive, quando chegou
186 na SETEC a proposta do GILBERTO, de fazer um Plano de Aplicação para utilizar os
187 recursos, foi naquele momento tirada uma Comissão do Conselho para estudar todas as
188 demandas que já estavam marcadas. A gente ainda não viu isso. Eu, particularmente,
189 não concordo que uma reunião extraordinária atropela o processo que a gente
190 demandou em uma outra instância, em outro momento. Então, sou contra isso, pois se até
191 agora se pagou com recursos do Teto, que se continue pagando com recursos do Teto. O
192 Vila Nova tem prestações atrasadas. Tem que receber. Prestou serviço. Com recursos
193 pagos da Municipalização Solidária eu sou contrária. A não ser que o Conselho já nos
194 tivesse apresentado uma a proposta onde isso estivesse incluído. A minha posição é
195 esta. Sobre a proposta deste Grupo que foi designado para apresentar à Plenária o
196 Plano de Aplicação, diz o Coordenador OSCAR PANIZ, há uma reunião marcada para
197 Segunda feira, dia 11 de setembro para tratar disso com o GILBERTO BUJAK. O que
198 aconteceu é a necessidade de fazer-se este pagamento ao Vila Nova e isso tem
199 urgência. Para nós, a melhor solução foi fazer esta Plenária Extraordinária. Se manifesta
200 o Conselheiro NEI CARVALHO, que corrobora o que falou o OSCAR, acrescentando

201 que já foi apresentado preliminarmente ao GILBERTO e isso deverá ser apresentado na
202 Plenária de 14 de Setembro próximo. Na seqüência se manifesta ao Conselheira
203 MARIZA, que fala da luta do Vila Nova, que ela acompanha a uns 2 anos, em vários
204 lugares, desde a Câmara de Vereadores até neste Conselho. Lutando para pagar suas
205 contas. Eu, como Conselheira, me cobrando aqui dentro a situação nossa. Temos que
206 defender sim um bom tratamento, o cumprimento da legislação do SUS. Temos que
207 pensar que se o Hospital tem problemas, ele também tem dinheiro para receber e atras
208 desse dinheiro estão vidas, que estão lá. Tem que cumprir, tratar bem os pacientes,
209 manter um padrão de atendimento. Por isso estou do lado de vocês. Nós como
210 Conselheiros temos que acrescentar, não somente cobrar. Fala o Conselheiro IVO
211 FORTES. Diz que este assunto do Vila Nova já passou por diversos Plenários. Algumas
212 verdades já foram ditas aqui, hoje. Significativas. O Vila Nova tem um papel muito
213 importante na cidade. Este aspecto de que muitos Hospitais não recebem os pacientes
214 que o Vila Nova recebe, os doentes com HIV, é algo sério. Lembro que estivemos
215 algumas vezes na SUSEPE em busca dos valores que ela deve ao Hospital. Portanto
216 acho que o nosso papel aqui é o de estar buscando formas para salvar a Instituição.
217 Portanto sou pela defesa do Hospital e que se busque recurso em qualquer canto que for
218 possível. O Conselheiro DEOCLIDES ALMEIDA é o próximo a se manifestar dizendo que
219 de algum tempo já vem acompanhando as dificuldades do Vila Nova. Diz que se agora
220 existe o recurso e há um atraso de 4 meses, não é culpa deste Conselho. Se há o
221 dinheiro e a Secretaria vai pagar, não estou entendendo do porque desta reunião
222 extraordinária. Se tem o recurso, não tem porque discutir mais nada. Fala a Conselheira
223 ZILDA MARTINS, dizendo que vem acompanhando a questão do Vila Nova pela
224 Comissão de DST-AIDS. Este assunto do pagamento já passou pelo Núcleo de
225 Coordenação. Penso também que o problema do atraso não é culpado Conselho. Se
226 manifesta a Conselheira IONE NICHELE, que diz por sermos humanos e pensarmos no
227 próximo, a gente sempre acaba decidindo pelo pagamento. Não podemos esperar que o
228 contrato acabe como aconteceu agora no dia 31 de agosto. É neste papel que a gente se
229 sente mal. Tem que votar uma coisa que não tem como dizer não. Agora, se a gente
230 fosse coerente, não aceitaríamos, porque quando foi feito o Convênio, não fomos
231 consultados. Esse é o problema. Se fossemos consultados a discussão seria muito mais
232 rica. Não teria acontecido isso. A primeira coisa que pediríamos é de onde sairiam os
233 recursos. Fala o último inscrito, o Conselheiro NAURO, que primeiro pede que se faça a
234 votação logo e em segundo diz que o financiamento da Saúde realmente é complicado.
235 Tem pouco dinheiro, para tudo que a gente precisa fazer. Estamos discutindo uma coisa
236 que já foi feita. Um trabalho que já foi feito e não foi pago. E venha de onde vier os
237 recursos, eles são para a Saúde. Então é óbvio que temos que aprovar o pagamento do
238 Vila Nova.. No encaminhamento final, o Coordenador OSCAR PANIZ, coloca em votação
239 a **PROPOSTA DE PAGAMENTO DE 4 PARCELAS, REFERENTE A PRESTAÇÃO DE**
240 **SERVIÇOS DO CONVÊNIO HIV-AIDS, AO HOSPITAL VILA NOVA, DOS MESES DE**
241 **MAIO, JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2006, NO VALOR TOTAL DE R\$240.000,00.**
242 **COM RECURSOS DO, PROGRAMA MUNICIPALIZAÇÃO SOLIDÁRIA.** É aprovado por
243 18 votos favoráveis, um voto contrário e nenhuma abstenção. As 19:00 é encerrada a
244 Plenária e lavrada a presente Ata.

245
246
247 OSCAR RISSIERI PANIZ
248 Coordenador do CMS/POA

AURA MENDONÇA
Secretária

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 28/09/2006.